

Matéria escorregadia

Everton Cardoso Leite¹

“Porque você e eu a gente é feito de matéria
Escorregadia, i.e, manteiga, azeite geleia
E espanto.”
(CAMPILHO, 2015, p. 58)

Meu processo de criação tem seu início a partir da observação sensível e na manipulação de itens de meu arquivo pessoal, formado por objetos, fotos, correspondências, narrativas orais e textuais, diários e outros elementos. Desdobrando-se em ações tanto com a exploração da imagem ou da materialidade dos documentos, como duplicações, apropriações e interferências manuais e digitais, quanto com a intenção de promover outro olhar sobre algum objeto, material, espaço ou acontecimento cotidiano.

Em 2018, com a construção da casa de minha irmã nos fundos de terreno onde fica minha casa, comecei um processo de documentar através da fotografia as etapas da construção, os materiais utilizados e o envolvimento dos meus familiares nas obras e constituição da casa, com interesse de ampliar meus arquivos de criação. A casa na minha pesquisa funciona como o delimitador dos arquivos, desta forma com uma nova casa iniciei um novo arquivo, que batizei como verde piscina – em referência a cor externa da casa depois de finalizada.

1

Everton Leite é mestrando no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, RS. Graduado em Licenciatura em Artes Visuais, pela Universidade Estadual do Paraná, PR (2016).

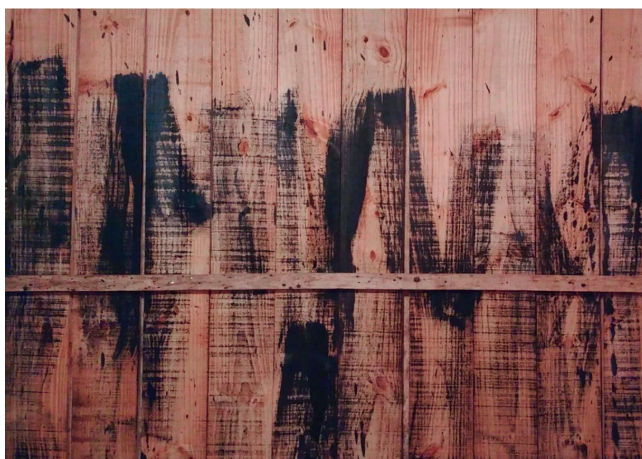
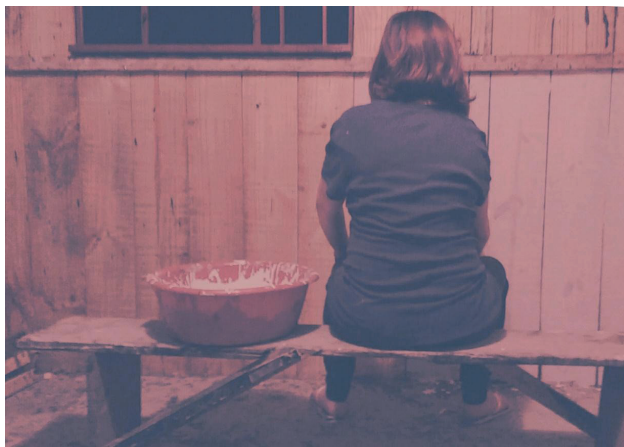


Sobre a casa em minha pesquisa, ela aparece como “um ser concentrado. Ela nos leva a uma consciência de centralidade” (BACHELARD, 2000, p.36) e, também de estabilidade. Sendo assim, uma espécie de “armadura, supomos que pode nos fornecer o amparo em nossa errância rumo ao infinito, estranho e desmedido a alma paradoxal da casa ‘lá fora’. De seu interior, podemos buscar um tipo de surdez para o exterior [...]” (FONSECA, 2005, p.152)

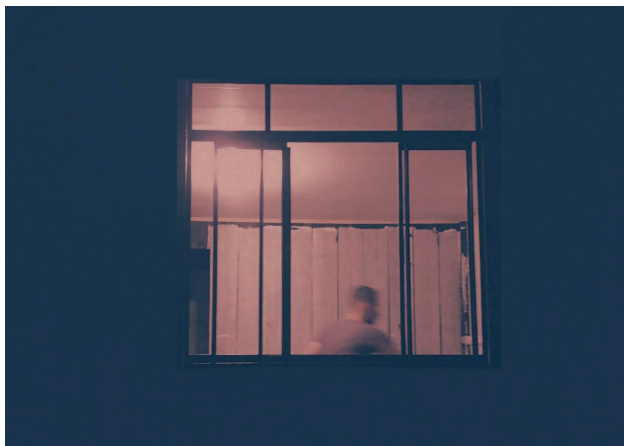
A partir desses conceitos, a série de fotos “Matéria Escorregadia” partiu dos documentos do arquivo “verde piscina” e reúne fotografias da minha irmã e cunhado pintando a sua casa. O interesse por essas fotos, vem de estudos sobre a pintura, cor e a materialidade da casa, somados a leitura do poema “Conversa de fim de tarde depois de três anos no exílio” da escritora Matilde Campilho (2015). Nas fotos traço um paralelo entre a materialidade da tinta - que entra na madeira e se espalha, penetra, mancha e nos proporciona a criação de formas e figuras - com a materialidade da memória, que também compartilham das mesmas qualidades da tinta. E o texto de Campilho entra para completar falando da materialidade da escrita poética. Por fim, a narrativa começa com a luz clara e vai escurecendo com o cair da noite, numa relação paradoxal entre a casa que fica mais clara enquanto o mundo anoitece.



Matéria escorregadia
Everton Cardoso Leite



Matéria escorregadia
Everton Cardoso Leite





Referências

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CAMPILHO, Matilde. *Jóquei*. São Paulo: Editora 34, 2015

FONSECA, Tania Mara Galli. A alma paradoxal da casa. *Revista VERVE*. São Paulo: PUCSP, nº8, 2005. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/5049/3581>>. Acesso em 29 de out. de 2020.